

**INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA**  
**COORDENAÇÃO DE PESQUISAS EM CIÊNCIAS AGRONÔMICAS**

Subprojeto: Pupunha: raças primitivas e parentes silvestres / PROBIO 2004

**RELATÓRIO PARCIAL IV - ATIVIDADE 3:**

**Quarta expedição de prospecção e coleta de material genético de pupunha  
na calha do Rio Tapajós**

Participantes:

Ronaldo Pereira Santos, bolsista CNPq/Probio  
Lenoir Santos, Técnico de Nível superior/CPCA

Manaus, Junho de 2005

## **OBJETIVOS**

Este relatório destinou-se a descrever as atividades e os resultados obtidos a partir da quarta expedição para coleta de material genético de pupunha brava e/ou primitiva ou ainda cultivada realizada na calha do Rio Tapajós.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Visitou-se três municípios pertencentes à bacia do Rio Tapajós: Santarém, Itaituba e Novo Progresso, todas no estado do Pará. Por sugestão do Dr. Evandro Ferreira, estes municípios foram pré-selecionados em função da possibilidade de ocorrência de parentes silvestres de pupunha nesta região, já que outras expedições confirmaram a ocorrência no extremo norte do Mato Grosso e mais ao leste da região do Tapajós, no município de São Felix do Xingu e município de Parauapebas (Expedição II). Assim, ficava patente a possibilidade de haver neste “buraco” plantas silvestres (Figura 1).

A região do Tapajós compreende uma vasta área situada no Oeste do Pará onde a referencia geográfica é o Rio Tapajós, um importante afluente do Rio Amazonas. Tendo suas nascentes ainda no Estado do Mato Grosso, o Tapajós encontra o Amazonas na cidade de Santarém. Recentemente, esta região tem sido alvo de intenso debate em virtude do avanço do agronegócio a despeito da derrubada da floresta de maneira ilegal. Além disso, há o fato de o governo em parceria com a iniciativa privada implementar a recuperação da BR 163 (Cuiabá – Santarém) o que impulsionaria muitas atividades ligadas ao setor primário na região, principalmente a soja.

O seguinte cronograma foi seguido:

Itaituba – 14 de junho;

Novo Progresso – 15 a 17 de junho

Santarém – 17 de junho.



**Figura 1.** Imagem do Estado do Pará com destaque para a região do Tapajós. Os pontos em vermelho são locais onde foram encontrados parentes silvestres de pupunha (São Felix do Xingu e Parauapebas) e em amarelo representam os municípios selecionados na calha do Rio Tapajós para nova prospecção (1-Santarém; 2-Itaituba e 3-Novo Progresso; Fonte da Imagem: Embrapa Monitoramento por satélite; <http://www.cdbrasil.cnpm.embrapa.br>).

A metodologia consistiu basicamente de utilizar as rodovias locais para observar a ocorrência de parentes silvestres da pupunha margeando estas estradas. A presença de sítios ao longo das rodovias com pupunha estimulou algumas paradas para observação e registro. Apenas na cidade de Itaituba houve uma breve visita ao mercado local de abastecimento, com o objetivo de verificar a presença de pupunha e por meio de conversa com os vendedores ou produtores verificar a época de oferta de frutos ao longo dos anos e a ocorrência de frutos primitivos e ou bravos. Adicionalmente, a título de compreender a situação do ambiente e suas influencias na situação da pupunha, observou-se o desenvolvimento do uso do solo na região.

Em Itaituba, tomou-se a rodovia BR 230 em direção leste do município. A partir da margem direita do Tapajós, percorreu-se em estrada de terra por 33 km até encontrar a Rodovia Cuiabá-Santarém. A partir desta, percorreu-se mais 15 km em direção a Cuiabá, retornando para Itaituba em seguida.

Em Novo Progresso utilizou-se a BR 163 em direção norte; na cidade de Santarém percorreu-se a mesma rodovia em sentido contrário por 50 km, subindo a serra.

Registros fotográficos foram feitos em locais considerados pertinentes, assim como a coleta de material (sementes, frutos e folhas).

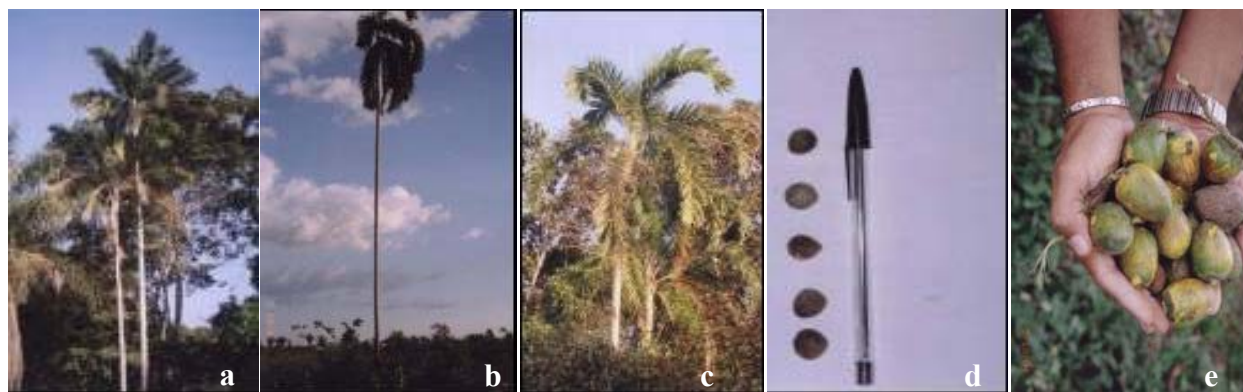
## RESULTADOS

### Itaituba

A exemplo da maior parte dos municípios desta região, Itaituba concentra sua renda na exploração de madeira, o que leva a ocorrência de considerável nível de desmatamento no município e as atividades menos lucrativas como produção de alimentos básicos, ficam para os ribeirinhos e pequenos produtores.

Segundo os comerciantes da feira local, o momento da viagem (mês de junho) corresponde ao final da produção de pupunha cultivada, sendo que há um dia específico onde os produtores próximos costumam levar a produção, que no caso seria sábado. Em função disso, não pudemos ver e coletar material de pupunha cultivada.

Na rodovia percorrida foi comum encontrar sítios ou pequenas propriedades que cultivam a pupunha, como mostrada na figura 2, onde uma planta com padrão pouco comum aos olhos dos participantes da expedição, foi observada em local abandonado, justamente com outras frutíferas no km 30 da BR 230. Estas plantas estão em produção, embora com frutos sem sementes. Sementes foram coletadas ao chão de uma das plantas (Figura 2d). Próximo a esta planta uns três km registramos uma planta com cachos em plena produção (frutos na figura 2 e).



**Figura 2.** Pupunhas na Rodovia BR 230, de Itaituba – PA para a BR 163. (a – c) plantas encontradas em sítios abandonados; (d) sementes coletadas no solo da planta em (a); (e) frutos coletados em outra planta.

A figura 2 b mostra uma planta no meio do pasto a 30 km de Itaituba sem frutos e a 500 m distante do local onde há plantas cultivadas em sitio abandonado. Não encontrou-se

sementes ao solo, provavelmente porque o gado que está neste pasto come os frutos que caem. Não ficou claro se esta planta seria um parente silvestre ou uma cultivada longe das demais.

Nenhum registro foi feito de parente primitivo de pupunha neste município.

## **Novo Progresso**

As condições de trabalho na rodovia BR 163 são precárias, uma vez que a estrada na época do verão oferece muita poeira dificultando visibilidade sobretudo no cruzamento com outros veículos, além, evidente, da buraqueira que a estrada apresenta (Figura 3). Esta situação é favorecida fortemente pela exploração intensiva de madeira na região, já que o transporte de madeira em caminhões piora a situação da rodovia. Apenas agora, em virtude da situação madeireira local, as atividades estão mais calmas, devido a uma forte repressão pelos órgãos ambientais principalmente o IBAMA, iniciado pelo desencadeamento do caso da Irmã Doroty (muito embora o município estopim - Anapu - esteja a centenas de quilômetros dali). Cerca de 53 km de rodovia foram percorridos e praticamente não há mata nativa num raio mínimo de dois a três quilômetros (ganhando o horizonte em muitos pontos).



**Figura 3.** Visão geral do estado da BR 163 mostrando as péssimas condições da estrada

Ao contrário de Itaituba, neste município, o cultivo e consumo de pupunha parecem ser menos comuns, já que nem mesmo na única e pequena feira local não foi encontrado fruto. Além disso, há relatos apenas de algumas poucas plantas cultivadas nos quintais da cidade.

Na BR 163 encontramos apenas o registro de pupunha cultivada em uma propriedade no km 1050 (51 km a partir de Novo Progresso) com um pequeno plantio para palmito (um hectare aproximadamente, Figura 4).



**Figura 4.** Pequeno cultivo de pupunha para palmito a 52 km de Itaituba entre a BR 163 e um fragmento de floresta (aproximadamente 1 há).

Felizmente, dois quilômetros à frente, deparamos com um planta de pupunha tipicamente silvestre. O local é um fragmento de floresta imediatamente às margens da rodovia a 53 km da cidade, em direção a Santarém. A planta pode ser vista claramente da estrada dentro da mata virgem fechada, estando em um barranco íngreme. Com uma altura entre 13 a 15 m, apresentava dois estipes espinhosos e em fase vegetativa (Figuras 5 a – d). Ao solo pudemos coletar restos de frutos e sementes que parecem ter sido utilizados na dieta de dispersores. Numa área aproximada de dois a três quilômetros quadrados, tendo esta planta como centro, não observamos outras plantas, assim como não vimos regeneração natural.

Em virtude deste fator e do tempo decorrido após a produção que estimamos ter sido a três ou quatro meses atrás, as sementes encontradas não tem condições de germinação, mesmo assim foram coletadas, assim como folíolos secos retirados de folhas caídas (foi impossível coletar folhas novas).

Relatos de um morador mateiro da cidade indicava outros pontos de mata virgem que poderiam ter pupunha silvestre. Segundo o próprio, algumas dezenas de quilômetros a frente deste ponto encontrado, há agrupamentos no meio da mata virgem. Esta idéia reforça

a conclusão que o desmatamento pode ter retirado da estrada, e portanto dos olhos de quem somente pode procurar nestes locais, plantas de pupunha primitiva.



**Figura 5.** Parente silvestre de pupunha encontrada a 53 km de Itaituba (direção norte), Pará, na BR 163. (a) vista da copa da árvore; (b) detalhe do local onde a planta foi encontrada. A seta indica o ponto exato; (c) detalhe da estirpe e (d) visão geral da planta em meio a floresta fechada.

## Santarém

O propósito em Santarém foi verificar a possibilidade de ocorrer pupunha silvestre às margens da BR 163, já que temos dados sobre os tipos e a ocorrência de pupunha cultivada nesta região. Infelizmente não pudemos ver este tipo ao longo dos 50 km percorridos, apesar de ainda ocorrer boa parte de mata nativa. Entretanto, devemos fazer o registro do início do agronegócio que já chega aos arredores da cidade de Santarém, com a forte presença da soja e arroz.

## CONCLUSÕES

- Itaituba tem maior tradição no cultivo e consumo de pupunha que Novo progresso. O fator cultural pode estar associado claramente a esta tendência quando se compara os dois municípios, sendo a primeira com população ainda predominante de paraenses e a segunda de imigrantes do sul do país , sendo a maioria de gaúchos, paranaenses, assim como de maranhenses;

- O fato de haver pupunha primitiva no município de Novo Progresso reforça a idéia da ocorrência desta espécie em outros pontos da região, onde ainda tem floresta intocada;

- O desmatamento na região é fator importante no processo de desaparecimento de espécies de baixa ocorrência como parece ser o caso de parentes silvestres de pupunha, já que encontramos apenas um exemplar numa região extremamente alterada;